CAFÉ

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES MEMBROS DA OIC
(em milhões de sacas de 60 kg)

ESPECIFICAÇÃO	OUTUBRO – SETEMBRO			Δ % 1987/88 em relação à média dos 2 últimos anos
	1985/86	1986/87	1987/88	
Total	61.937	65.421	51.029	–20
Países c/direito à quota básica	58.656	62.045	48.286	–20
Suaves Colombianos	13.469	13.417	9.538	–29
Outros **Suaves**	16.536	18.358	11.069	–37
Brasil e Outros **Arábicos**	12.498	16.758	15.800	8
Robustas	16.153	13.512	11.879	–20
Países isentos de Quota Básica	3.281	3.376	2.743	–18
Arábicos	2.631	2.670	2.151	–19
Robustas	650	706	592	–13

FONTE – George Gordon Paton & Co., Inc.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES NÃO-MEMBROS DA OIC
(em milhões de sacas de 60 kg)

ESPECIFICAÇÃO	OUTUBRO – SETEMBRO			Δ % 1987/88 em relação à média dos 2 últimos anos
	1985/86	1986/87	1987/88	
Total	6.942	7.635	11.211	54
Países c/direito à quota básica	6.514	7.412	10.350	49
Suaves Colombianos	912	1.242	1.482	38
Outros **Suaves**	2.040	1.935	3.521	77
Brasil e Outros **Arábicos**	1.573	2.629	2.417	15
Robustas	1.989	1.606	2.930	63
Países isentos de Quota Básica	428	223	861	165
Arábicos	338	205	611	125
Robustas	90	18	250	363

FONTE – George Gordon Paton & Co., Inc.

MERCADO NACIONAL

A seca que, de julho a meados de setembro, atingiu os estados produtores, somada aos **altos** preços dos **insumos** e pouco trato fitossanitário no cultivo do café, permitindo a propagação da **ferrugem**, acarretaram baixo rendimento físico.

Há expectativa de a próxima safra situar-se entre 22 milhões e 26 milhões de sacas, fugindo de muito à previsão de 45 milhões de sacas, feita em meados do ano. Esta estimativa baseou-se em que o café tem ciclo de maior produção bianual e, tendo sido a colheita de 1988/89 de menor rendimento, alcançando 20,6 milhões de sacas, a próxima seria uma safra considerada **gorda**.

Como esta tendência de quebra de safra é consistente, o mercado interno começa a se **aquecer**, provocando aumentos nos preços, principalmente dos cafés **finos**, dos tipos **mogiana** e **sul de Minas Gerais**. Há, ainda, esperança de floradas em dezembro, dependendo apenas dos níveis das precipitações nos estados produtores.

MERCADO INTERNACIONAL

Está havendo insatisfação generalizada nos países consumidores membros da **OIC**, relativamente ao não-cumprimento das normas estipuladas no **Acordo Internacional do Café**, renovado em setembro último, e a vigorar por mais um ano. É vetada a venda de café a países não-membros por preços inferiores aos oferecidos aos países-membros da **OIC** e vem acontecendo justamente o oposto, incluindo aumentos significativos na quantidade total de sacas, como é possível observar no crescimento percentual das exportações em 1987/88, com relação à média dos dois últimos anos e que chega a 54%. No que concerne ao mesmo total para países-membros, este chega a –20%. O **Brasil** sugeriu punições para os exportadores que não comprovarem suas remessas para países não-membros visando, assim, não ultrapassar a quota máxima de venda para estes destinos. O que vem ocorrendo, portanto, é um mercado paralelo de café, provocando, externamente, pressão baixista sobre o preço.

Nesta época do ano, a demanda de países do **Hemisfério Norte** torna-se maior com a proximidade do inverno, fato que, aliado aos baixos estoques até outubro, propiciou gradativa elevação no preço do café. Somando-se a isto, as compras especulativas de torrefadores engajados no aumento da cotação do produto contribuíram para que a média móvel de quinze dias ultrapassasse o patamar de US¢ 114,40/libra-peso, proporcionando a esperada liberação de 1 milhão de sacas, a ser rateada para os países produtores de café tipo **arábico**. Como a tendência é de preços externos estáveis, existe possibilidade de liberação de mais 1 milhão de sacas, atingindo a quota mundial 58 milhões de sacas.